

Autoconhecimento e projeto de vida

A atividade deve ser respondida no caderno, identificada corretamente com o nome da escola, seu nome completo e turma. O registro será feito por foto, diretamente à docente. Por tanto, não será aceita nenhuma postagem de atividade, no grupo de WhatsApp da turma.

O texto é para ser lido e refletido, por você. A atividade abaixo do texto será copiada e respondida em seu caderno.

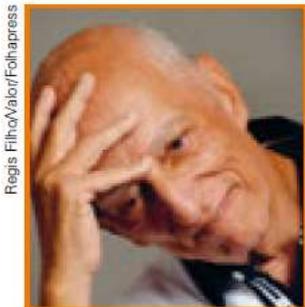
Ostra feliz não faz pérola

Ostras são moluscos, animais sem esqueleto, macias, que representam as delícias dos gastrônomos. Podem ser comidas cruas, com pingos de limão, com arroz, *paellas*, sopas. Sem defesas — são animais mansos —, seriam uma presa fácil dos predadores. Para que isso não acontecesse, a sua sabedoria as ensinou a fazer casas, conchas duras, dentro das quais vivem. Pois havia no fundo do mar uma colônia de ostras, muitas ostras. Eram ostras felizes. Sabia-se que eram ostras felizes porque de dentro de suas conchas saía uma delicada melodia, música aquática, como se fosse um canto gregoriano, todas cantando a mesma música.

Com uma exceção: de uma ostra solitária que fazia um solo solitário. Diferente da alegre música aquática, ela cantava um canto muito triste. As ostras felizes se riam dela e diziam: “ela não sai da sua depressão...” Não era depressão. Era dor. Pois um grão de areia havia entrado dentro da sua carne e doía, doía, doía. E ela não tinha jeito de se livrar dele, do grão de areia. Mas era possível livrar-se da dor. O seu corpo sabia que, para se livrar da dor que o grão de areia lhe provocava, em virtude de sua aspereza, arestas e pontas, bastava envolvê-lo com uma substância lisa, brilhante e redonda. Assim, enquanto cantava seu canto triste, o seu corpo fazia o trabalho — por causa da dor que o grão de areia lhe causava. Um dia, passou por ali um pescador com seu barco. Lançou a rede e toda a colônia de ostras, inclusive a sofredora, foi pescada. O pescador se alegrou, levou-as para casa e sua mulher fez uma deliciosa sopa de ostras. Deliciando-se com as ostras, de repente seus dentes bateram num objeto duro que estava dentro de uma ostra. Ele o tomou nos dedos e sorriu de felicidade: era uma pérola, uma linda pérola. Apenas a ostra sofredora fizera uma pérola. Ele a tomou e deu-a de presente para a sua esposa.

Isso é verdade para as ostras. E é verdade para os seres humanos. No seu ensaio sobre O nascimento da tragédia grega a partir do espírito da música, Nietzsche observou que os gregos, por oposição aos cristãos, levavam a tragédia a sério. Tragédia era tragédia. Não existia para eles, como existia para os cristãos, um céu onde a tragédia seria transformada em comédia. Ele se perguntou então das razões por que os gregos, sendo dominados por esse sentimento trágico da vida, não sucumbiram ao pessimismo. A resposta que encontrou foi a mesma da ostra que faz uma pérola: eles não se entregaram ao pessimismo porque foram capazes de transformar a tragédia em beleza. A beleza não elimina a tragédia, mas a torna suportável. A felicidade é um dom que deve ser simplesmente usufruído. Ela se basta. Mas ela não cria. Não produz pérolas. São os que sofrem que produzem a beleza, para parar de sofrer. Esses são os artistas. Beethoven — como é possível que um homem completamente surdo, no fim da vida, tenha produzido uma obra que canta a alegria? Van Gogh, Cecília Meireles, Fernando Pessoa...

ALVES, Rubem. *Ostra feliz não faz pérola*. São Paulo: Planeta do Brasil, 2008.



O mineiro Rubem Alves (1933-2014) foi psicanalista, educador, teólogo e escritor. Autor de livros religiosos, educacionais, existenciais e infantis, é considerado um dos principais pedagogos brasileiros, respeitado como intelectual polivalente nos debates sociais. Para saber mais sobre ele, veja o *site*: <https://institutorubemalves.org.br/>. Acesso em: 14 jan. 2020.

Refletir e Argumentar

- 1. No texto, o autor afirma: “Eram ostras felizes. Sabia-se que eram ostras felizes porque de dentro de suas conchas saía uma delicada melodia, música aquática, como se fosse um canto gregoriano, todas cantando a mesma música”. Você acha que todas as pessoas se expressam da mesma forma quando estão felizes?**
- 2. Você se lembra da última vez em que se sentiu feliz? Descreva como foi e como expressou sua felicidade.**
- 3. O texto trata também de uma ostra solitária, diferente das demais, que cantava um canto triste porque sentia dor. Entre nós, seres humanos, a tristeza também acontece. Diferentes acontecimentos podem nos deixar**

tristes, e é comum que esse sentimento se manifeste no corpo, como no caso da ostra. Você já se sentiu triste? Descreva as reações físicas que esse sentimento provocou.

4. O autor faz uma diferença entre a tristeza provocada pela dor (como no caso da ostra) e a depressão. Pesquise o que diferencia a tristeza da depressão e registre essa informação em seu caderno.

5. De acordo com o texto, o que significa a expressão “Ostra feliz não faz pérola”?

6. Você já ouviu dizer que “homem não chora”? Você concorda?

7. Nesse período de afastamento social, quais sentimentos você tem mais observado em você e como tem lidado com eles?

“Estude todos os dias. Você é responsável pelo seu sucesso. Construa a vida de seus sonhos a partir das ações do presente. Não reclame, não culpe a ninguém por aquilo que você procrastinar e não realizar. Tudo na nossa vida são escolhas e cada escolha tem consequências. Não escolher, não realizar e adiar também é uma escolha. Assim como um grande agricultor que seleciona as melhores sementes para o plantio, ara a terra, cuida, aguarda crescer e todos os dias faz a sua parte para a sua plantação prosperar, assim somos nós. Escolha as melhores sementes para plantar em sua vida, cuide para que essas sementes floresçam e produzam bons frutos para o seu sucesso e triunfo. Seja gentil, organizado e dedicad@ ao que você faz. Não existem culpados pelo nosso sucesso ou pela ausência dele, e também não é somente sorte. A sorte é a dedicação diária, o esforço e as escolhas certas que fazemos todos os dias, da maneira mais respeitosa e harmoniosa. Faça o seu melhor com os recursos que você tem disponível hoje e agradeça por todas as oportunidades que você já tem: saúde, estudos, família...”

(Eu e o Meu Mundo Particular)